

FAE  
OF SNOW  
& ICE  
3

WINGS  
OF  
SNOW

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR  
KRISTA STREET

FAE  
OF SNOW  
& ICE  
3



WINGS  
OF  
SNOW

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR  
KRISTA STREET

# ÍNDICE

[Folha de rosto](#)  
[direito autoral](#)  
[Conteúdo](#)  
[Livros de Krista Street](#)  
[Glossário](#)  
[Guia de pronúncia](#)  
[Prefácio](#)  
[Mapa](#)  
[1. Capítulo 1 - ILARA](#)  
[2. Capítulo 2 - NORIVUN](#)  
[3. Capítulo 3 - ILARA](#)  
[4. Capítulo 4 - ILARA](#)  
[5. Capítulo 5 - NORIVUN](#)  
[6. Capítulo 6 - ILARA](#)  
[7. Capítulo 7 – NORIVUN](#)  
[8. Capítulo 8 - ILARA](#)  
[9. Capítulo 9 - ILARA](#)  
[10. Capítulo 10 – NORIVUN](#)  
[11. Capítulo 11 - ILARA](#)  
[12. Capítulo 12 - NORIVUN](#)  
[13. Capítulo 13 - ILARA](#)  
[14. Capítulo 14 - NORIVUN](#)  
[15. Capítulo 15 - ILARA](#)  
[16. Capítulo 16 - NORIVUN](#)  
[17. Capítulo 17 - ILARA](#)  
[18. Capítulo 18 - NORIVUN](#)  
[19. Capítulo 19 - ILARA](#)  
[20. Capítulo 20 - ILARA](#)  
[21. Capítulo 21 - NORIVUN](#)  
[22. Capítulo 22 - ILARA](#)  
[23. Capítulo 23 - NORIVUN](#)  
[24. Capítulo 24 - NORIVUN](#)  
[25. Capítulo 25 - NORIVUN](#)  
[26. Capítulo 26 - ILARA](#)  
[27. Capítulo 27 - NORIVUN](#)  
[28. Capítulo 28 - NORIVUN](#)  
[29. Capítulo 29 - ILARA](#)  
[30. Capítulo 30 - NORIVUN](#)  
[31. Capítulo 31 - ILARA](#)  
[Coroas de Gelo](#)  
[O mundo sobrenatural de Krista Street](#)  
[Obrigado](#)

FAE  
OF SNOW  
& ICE  
3



WINGS  
OF  
SNOW

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR  
KRISTA STREET

# WINGS OF SNOW

*fae fantasy romance*

FAE OF SNOW & ICE  
BOOK 3

KRISTA STREET



Copyright © 2023 por Krista Street  
Todos os direitos reservados.  
Publicado nos Estados Unidos.

Brochura ISBN-13: 978-1946884244  
ASIN: B0CJL27CB5

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, digitalizada, transmitida ou distribuída em qualquer formato impresso ou eletrônico, ou armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação para qualquer uso comercial ou não comercial, sem a permissão por escrito do autor.

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e enredo são produtos da imaginação do autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com qualquer pessoa, viva ou morta, ou com qualquer lugar, estabelecimento comercial, evento ou ocorrência, é mera coincidência.

O autor proíbe expressamente qualquer entidade de utilizar qualquer parte desta publicação, incluindo textos e gráficos, para fins de treinamento de tecnologias de inteligência artificial (IA) para gerar textos ou gráficos, incluindo, sem limitação, tecnologias que sejam capazes de gerar obras no mesmo estilo ou gênero como esta publicação.

08062312200105  
[www.kristastreet.com](http://www.kristastreet.com)

Todos os livros escritos por Krista Street são escritos inteiramente por ela. Nenhuma IA é usada na criação dos livros de Krista Street.

Arte da capa criada por Maria Spada: [www.mariaspada.com](http://www.mariaspada.com)  
Ilustração do mapa criada por Christopher Srnka: [www.dinochris.com](http://www.dinochris.com)

# CONTEÚDO

Livros de Krista Street

Glossário

Guia de pronúncia

Prefácio

1. Capítulo 1 - ILARA
2. Capítulo 2 - NORIVUN
3. Capítulo 3 - ILARA
4. Capítulo 4 - ILARA
5. Capítulo 5 - NORIVUN
6. Capítulo 6 - ILARA
7. Capítulo 7 – NORIVUN
8. Capítulo 8 - ILARA
9. Capítulo 9 - ILARA
10. Capítulo 10 – NORIVUN
11. Capítulo 11 - ILARA
12. Capítulo 12 - NORIVUN
13. Capítulo 13 - ILARA
14. Capítulo 14 - NORIVUN
15. Capítulo 15 - ILARA
16. Capítulo 16 - NORIVUN
17. Capítulo 17 - ILARA
18. Capítulo 18 - NORIVUN
19. Capítulo 19 - ILARA
20. Capítulo 20 - ILARA
21. Capítulo 21 - NORIVUN
22. Capítulo 22 - ILARA
23. Capítulo 23 - NORIVUN
24. Capítulo 24 - NORIVUN
25. Capítulo 25 - NORIVUN
26. Capítulo 26 - ILARA
27. Capítulo 27 - NORIVUN
28. Capítulo 28 - NORIVUN
29. Capítulo 29 - ILARA
30. Capítulo 30 - NORIVUN
31. Capítulo 31 - ILARA

Coroas de Gelo

O mundo sobrenatural de Krista Street

Obrigado

LIVROS DE KRISTA STREET

## NOVELAS MUNDIAIS SOBRENATURAIS

### **Fada da Neve e do Gelo**

*Corte do Inverno*

*Espinhos de Gelo*

*Asas de neve*

*Coroas de Gelo*

### **Maldição Sobrenatural**

*Lobo de Fogo*

*Vinculado de Sangue*

*Amaldiçoado da Lua*

*Forjado de Osso*

### **Instituto Sobrenatural**

*Destinado à luz das estrelas*

*Nascido ao luar*

*Caçado pela luz do fogo*

*Beijado por Shadowlight*

### **Comunidade Sobrenatural**

*Magia na Luz*

*Poder na escuridão*

*Dragões em Fogo*

*Anjo em brasas*

### **Romances autônomos sobrenaturais**

*Besta das Sombras*



Links para todos os livros de Krista podem ser encontrados em seu [site](#).

# GLOSSÁRIO

## **Territórios do Continente Solis**

*Harrivee* – o território do meio-sul, cidades costeiras que frequentemente lutam com as fadas de Lochen. A cor do território é amarela.

*Isalee* – o território mais ao norte, Penhascos de Sarum em seu pico norte. A cor do território é branca.

*Kroravee* – o território do noroeste, o território mais recluso, muito hostil até mesmo para outras fadas Solis. A cor do território é roxa.

*Mervalee* – o território mais oriental, ricamente abençoado com *orem*, faz fronteira com o continente Nulus. A cor do território é verde.

*Osaravee* – o território do sudoeste, cidades costeiras que frequentemente lutam com as fadas de Lochen. A cor do território é vermelha.

*Prinavee* – o território central, onde reside Solisarium, a capital do continente Solis. A cor do território é o paladar real: azul, preto e prata.



## **Mares das terras feéricas**

*Mar Adriástico* – o oceano a oeste do continente Nulus.

*Mar Brashier* – o mar mais ao norte das terras feéricas, grandes icebergs frequentemente presentes.

*Mar de Tala* – o oceano ao sul do continente Solis.



## **Termos**

*Afinidade* – a habilidade mágica que cada fada Solis desenvolve na idade adulta. A idade de amadurecimento acontece por volta dos treze anos de idade, nas centenas de anos de vida de uma fada Solis. A afinidade de uma fada Solis pode ser comum ou bastante rara, fraca ou muito forte. A maioria das fadas Solis tem apenas uma afinidade. Fae Solis muito poderosa tem mais de um.

*Arconte* – uma fada que detém poder sobre uma vila, cidade, território ou terra. Existem níveis de arcontes, e quanto mais terras um arconte administra, mais poderoso politicamente ele é. O arconte mais poderoso do continente Solis é o Rei Novakin.

*Mãe Abençoada* – uma força vital mágica das terras feéricas que nutre o crescimento e a vida entre as fadas. A Mãe Santíssima não é uma deusa, mas uma força da natureza que é semelhante em força e poder aos deuses.

Acredita-se que a Mãe Santíssima reside nas profundezas da terra, no coração do planeta. Essa crença é exclusiva das fadas Solis.

*Channa* – magia intrínseca de Lochen que mantém as fadas de Lochen aquecidas, não importa o clima.

*Defeituoso* – um Fae Solis que não tem magia e nunca desenvolve afinidade.

*Temporada completa* – o equivalente a um ano.

*Ingamy* – uma palavra depreciativa para uma fada Solis.

*Millee* – a unidade de medida Solis fae, o equivalente a uma milha.

*Orem* – a magia que permeia o continente Solis, permitindo que plantas e colheitas cresçam em temperaturas congelantes. *Orem* é reabastecido por eventos celestes e vem dos deuses.

*Salivar* - uma concubina Lochen Fae.

*Solls* - um termo que os Solis usam quando brindam para comemorar, como Cheers.



## **Raças Fae**

*Solis fae* – os Solis fae residem no continente gelado mais ao norte do planeta Fae Lands. Solis fae tem cabelos brancos prateados, olhos azuis cristalinos e asas. Eles normalmente vivem milhares de anos.

*Nolus fae* – os Nolus fae residem no continente central. Eles geralmente têm vários tons de cabelos coloridos, dentes pontiagudos, pele brilhante e força sobrenatural. Eles normalmente vivem trezentos anos, mas as fadas reais Nolus vivem milhares de anos.

*Lochen Fae* – os Lochen Fae residem em um continente ao sul, em ilhas e nos mares de todas as terras Fae. Eles podem se transformar em criaturas parecidas com peixes, semelhantes às sereias, mas também podem andar sobre duas pernas e viver na terra. Existem subespécies de Lochen Fae que vivem em rios, lagos e lagoas de água doce. As fadas Lochen normalmente têm olhos verdes e vários tons de pele e cores de cabelo.

*Silten fae* – os Silten fae residem em um continente separado do outro lado do Mar Adriático, a oeste do continente Nolus. Eles têm características animais: chifres, escamas, cascos e caudas, e são os mais variados em sua aparência. A maioria vive em tocas subterrâneas, troncos ocos ou florestas arborizadas, mas as fadas Silten com corpos mais parecidos com os humanos residem nas cidades.



## **Plantas e alimentos Fae**

*Acorlis* - raiz vegetal de sabor doce com casca de laranja, semelhante à batata-doce.

*Cottonum* – uma planta semelhante ao algodão.

*Leminai* – uma bebida alcoólica verde brilhante comum em todas as terras feéricas.

*Nightill* - flores silvestres roxas e pretas.

*Salopas* – uma versão fabulosa de um bar sem atendentes. Existem bandejas magicamente encantadas que servem aos clientes.



### **Animais feéricos**

*Colantha* – um grande gato que reside nas selvas.

*Domal* – um animal semelhante a um cavalo, mas mais inteligente.

*Feerily* – uma criatura marinha mortal. Como forma de execução, o Lochen alimentará uma fada com uma fada.

*Urso de gelo* - um grande urso com uma pelagem peluda naturalmente branca e garras de quinze centímetros, que mede quase dois metros e meio de altura sobre duas pernas. A pelagem de um urso de gelo pode mudar de cor para combinar com o ambiente.

*Snowgum* – a criatura de gelo mais temida, cuja habilidade mágica permite que ela fique invisível por curtos períodos. Snowgums lembram um grande felino.

*Tilamy* – uma criatura marinha viva e não ameaçadora. Às vezes, eles são mantidos como animais de estimação pelas fadas de Lochen.

*Trisilee* – um pequeno pássaro com asas que batem centenas de quilômetros por hora, como um beija-flor.

# GUIA DE PRONÚNCIA

## Nomes

*Ilara Seary* – Ill-are-uh Vidente-ee  
*Norivun Ácul* – Nor-ih-vun Ah-legal  
*Cailis* – Kay-liss  
*Krisil* – Kris-ill  
*Evis* – Eve-iss  
*Sandus* – Sand-us  
*Balbus* – ônibus de sino  
*Patrice* – Pah-treese  
*Haisley* – Hay-slee  
*Nuwin* – Nova vitória  
*Daiseeum* – Day-zee-um  
*Novakin* – Naw-vah-kin  
*Lissandra* – Li-sahn-druh  
*Drachu* – Draw-koo  
*Michas* – Meu-beijo  
*Sirus* – Vidente-nos  
*Meegana* – Mee-gah-nuh  
*Georgyanna* – George-ee-ah-nuh  
*Matrona Olsander* - May-tron Ole-sand-err  
*Sabreeny* – Saw-breen-ee  
*Tylen* -Tie-len  
*Sacerdotisa Genoova* –Gen-oo-vuh  
*Bavar* – Bah-varr  
*Deus Zorifel* –Zorr-ih-fell  
*Deusa Nuleef* – Folha Nula  
*Deusa Verasellee* – Vair-uh-sell-ee



## Raças Fae, Territórios, Mares e Cidades

*Solis* – Saw-liss  
*Nolus* – Naw-luss  
*Lochen* -Lock-uhn  
*Silten* – Sill-tun  
*Harrivee* – Cabelo-uh-vee  
*Isalee* – Iss-ah-lee  
*Kroravee* – Quor-uh-vee  
*Mervalee* – Merr-vuh-lee  
*Osaravee* – Oh-sar-uh-vee  
*Prinavee* – Prin-uh-vee  
*Ilhas da Barreira de Vidro* – Gloss-pt

*Mar Adriático* – Aid-ree-ass-tic  
*Mar Brashier* – Bra-zhee-err  
*Mar de Tala* – Alto-uh  
*Floresta Derian* – Dare-ee-un  
*Floresta Wisareiana* – Wiss-are-ee-un  
*Ilha da Malicia* – Muh-liss-ee-un  
*Pasibith* – Pass-ih-bith  
*Solisário* – Sole-liss-are-ee-um  
*Vemil Brasea* – Vem-ill Bra-sea  
*Vockalin* – Vock-ah-lynn

## PREFÁCIO

*Wings of Snow* é o terceiro livro da série de quatro livros *Fae of Snow & Ice*, que é um romance de fantasia fae de queima lenta, de inimigos para amantes. A idade de leitura recomendada é 18+.

# Solis Continent



## CAPÍTULO 1 - ILARA



Minha irmã, Cailis, e eu estávamos nas praias de areia preta das Ilhas da Barreira de Glassen. Fiordes salientes erguiam-se abruptamente em cada lado da ilha mais a norte, enquanto milhões de estrelas brilhavam na galáxia acima. Árvores altas e vegetação densa coberta de gelo obscureciam a maior parte da terra, e uma brisa fresca soprava sobre meu rosto.

O rei fae Lochen, Drachu, estava diante de nós, seus olhos brilhando na noite enquanto o Mar de Tala rolava em ondas atrás dele. A luz da lua iluminava seus músculos grossos e roupas mínimas. Ele estava tonificado em todos os lugares, seus músculos grossos e definidos. Ele usava apenas uma tira de tecido verde que cobria a virilha e a parte superior das pernas, enquanto seu cabelo escuro caía emaranhado até os ombros. Assim como o Príncipe Norivun, Drachu tinha uma constituição experiente para lutar.

“Você vai nos manter seguros?” Perguntei.

Os lábios de Drachu se curvaram. “O Lochen irá protegê-lo com nossas vidas.”

Cailis apertou minha mão uma vez. *Verdade*. O rei fae não estava mentindo.

“E você não vai nos manter como prisioneiros ou nos usar para seu ganho pessoal?” Eu empurrei.

Suas sobrancelhas se juntaram. “Não me insulte. Você é uma rainha e será tratada como tal.”

Os lábios de Cailis se apertaram e sua testa franziu. A mão dela ainda segurava a minha, mas demorou um pouco antes que ela apertasse uma vez. Baixinho, ela disse: — Eu acho.

A confusão me encheu. Eu não era uma rainha. Eu era uma camponesa de Mervalee, mas Drachu sempre olhou para mim como se eu fosse muito mais.

Estudei o colar que ele usava novamente, me perguntando o que ele fazia.

“Obrigado”, eu finalmente respondi. “Por nos dar um porto seguro.”

Drachu sorriu, o sorriso transformando seu rosto em uma beleza selvagem. “Claro, *Krelahala*. Eu estive esperando você se juntar ao meu clã e aprender quem você realmente é.”

*Krelahala? Juntar-se ao clã dele?*

Eu me assustei enquanto ele rondava suavemente em minha direção. O mar batia em seus tornozelos até que ele ficou a poucos centímetros de distância. Seu tamanho diminuía meu corpo, forçando-me a inclinar a cabeça para trás enquanto os nervos agitavam-se através de mim.

Engoli o nó na garganta quando a luz verde no colar de Drachu brilhou. Conchas, pedras preciosas e dentes de predadores do Mar de Tala pendiam das joias complexas, mas o pingente central – uma pedra grande – pulsava com uma luz esmeralda, iluminando sua pele morena.

"Eu estive esperando por você." Os lábios de Drachu se abriram. Fileiras de dentes retos e dois incisivos pontiagudos apareceram ao luar.

"Você tem?" Inclinei a cabeça quando a respiração de Cailis engatou.

Minha irmã apertou minha mão novamente. *Verdade*.

Eu fiz uma careta. "Como você sabia que estávamos vindo?"

O sorriso de Drachu se alargou. "Eu sei muitas coisas."

Minha irmã apertou novamente. *Verdade*.

Franzindo ainda mais a testa, perguntei: "Por que você me chamou de Krelahala? Meu nome é Ilara Seary."

"Krelahala é o nome do meu clã para a sua espécie."

"Meu tipo? Como em Solis Fae?"

Ele passou os dedos pelos meus cabelos de ébano. "Não, *seu* tipo."

Inclinei a cabeça. "Você quer dizer meu cabelo preto?" Além de mim e da rainha, nenhum Fae Solis tinha cabelo preto.

Sua expressão tornou-se conhecedora.

"Você sabe por que eu tenho cabelo preto?" Eu pressionei.

"Como eu disse, sei muitas coisas."

Outro aperto. *Verdade*.

Meu batimento cardíaco acelerou cada vez mais e tentei acalmá-lo. Eu não conhecia Drachu. Eu não sabia se seus enigmas eram os que sempre encontramos com ele ou se ele estava brincando comigo, talvez me manipulando de uma forma sutil para me atrair e me deixar curioso, contornando a afinidade de verdade de Cailis no processo.

O fato de Drachu estar aqui e não no mar me disse que, em algum nível, ele precisava saber que chegaríamos. Ele não estava mentindo nesse aspecto, e Mãe Santíssima, ele praticamente confirmou isso.

*Mas como?* Ele pode ser um Lochen Fae que carregava magia que lhe permitia mudar de forma, já que atualmente andava sobre duas pernas e não estava em seu corpo de peixe, mas Lochen Fae não conseguia ver o futuro.

*Ou poderiam?*

A aura de comando de Drachu me lembrou nitidamente a do príncipe herdeiro. Talvez ele fosse como Norivun. Talvez Drachu também carregasse dons imensamente poderosos como meu companheiro.

Isso explicaria por que Drachu era rei, e explicaria suas palavras enigmáticas e seu estranho conhecimento da minha chegada. Poderia até explicar por que ele afirmou saber o que eu era.

Ou talvez não, e tudo foi para me enganar.

*Ock, Norivun, gostaria que você estivesse aqui.* Minha respiração engatou quando pensei em meu companheiro. Fazia apenas algumas horas desde a última vez que o vi, mas já parecia inverno. Todo o meu ser doía por ele.

Afastando essa reação, concentrei-me no presente.

Independentemente do meu arrependimento por tudo o que aconteceu, precisávamos da ajuda de Drachu agora porque algo no campo Isalee havia amarrado minhas afinidades. Eu precisava libertá-los, e a única maneira de fazer isso seria se estivesse em algum lugar seguro, sem que a política da Corte de Winter decidisse meu destino.

Se Cailis e eu não tivéssemos partido, eu estaria algemado ao castelo. Meu planejamento de casamento com o vil Lorde Arcane Woodsbury estaria em andamento. Eu não teria tempo nem recursos para descobrir o que aconteceu comigo ou encontrar uma maneira de desfazê-lo.

Mas agora eu estava livre com rulibs escondidos em nossas malas. Minha irmã e eu poderíamos buscar as respostas que eu procurava. E assim que minha magia se recuperasse, eu retornaria ao continente Solis para lutar contra o rei e me casar com quem realmente pertencia: o príncipe herdeiro da Corte Invernal.

Drachu inclinou a cabeça, seu sorriso desaparecendo. "O senhor da guerra da morte sabe que você está aqui?"

Outra flecha perfurou meu coração à menção do príncipe. "Não. Imagino que ele saiba que fugi, mas não sabe para onde fomos."

Tentei não me preocupar com o fato de termos usado nossa única poção para chegar a esta ilha. Até que minha magia não fosse mais suprimida e eu pudesse mudar de fase de forma confiável por conta própria, ficaríamos presos aqui.

"Vir." Drachu se virou e começou a caminhar em direção às árvores, afastando-se do mar e entrando na floresta densa. Apesar da geada cobrir todas as folhas da ilha, a vida vegetal prosperava.

A areia se moveu sob meus pés enquanto eu o seguia, minha irmã logo atrás de mim.

Acima, a estrela mais ao norte brilhava com mais intensidade. Era a véspera de Olirum. A magia pulsou em nossa atmosfera a partir do pequeno evento celestial, mas nada nesta noite parecia mágico. Eu perdi a Prova. Eu fugi da minha casa. Eu deixei Norivun para trás.

Meu coração apertou novamente com tanta força que minha respiração estremeceu. *Norivun, meu companheiro, meu amor. Quando vou te ver de novo?* A faixa que restringia minha respiração apertou ainda mais. Só de pensar no tempo que teria pela frente, potencialmente semanas, meses, talvez temporadas inteiras, nas quais eu não estaria ao lado dele, meu coração parecia estar se partindo novamente.

Mas eu tive que fazer isso. Até a rainha concordou que eu precisava partir até poder lutar eficazmente contra os casamentos arranjados que o rei queria forçar a Norivun e a mim.

A realidade se instalava cada vez mais a cada passo que eu dava. A náusea revirou meu estômago quando pensei no destino potencial que esperava por minha companheira. Norivun deveria se casar com

Georgyanna, a malvada bruxa Kroravee que me espancou em meu estado debilitado durante o teste final do Julgamento da Rainha Ascendente.

*Encontraremos um jeito, meu amor. Encontraremos uma maneira de mudar os caminhos trilhados por seu pai.*

E tínhamos que fazer isso, porque embora eu tivesse me recusado a me submeter ao destino que o Rei Novakin exigia, eu ainda estava ligada ao príncipe, não apenas pelo nosso vínculo de companheira, mas também pelo nosso acordo.

Aquela única pétala que queimou minha pele e depois desapareceu quando fomos selados pelos deuses em um acordo de fadas, ainda não tinha aparecido novamente, mas eu sabia que aconteceria se eu não cumprisse minha parte em nosso acordo.

Eu *tinha* que encontrar uma maneira de continuar a curar as colheitas moribundas, para que os deuses não me punissem. Mas o que eu tinha feito anteriormente não poderia salvar nossas terras de forma confiável. Há apenas dois dias, visitei um campo em Isalee que pensei ter sido curado, mas as plantas tinham ficado pretas novamente e o solo cinzento. Ainda mais bizarro, quando mergulhei minha afinidade na terra, senti como se um véu tivesse sido enterrado profundamente no solo. Como se aquele véu tivesse revestido o *orem*, e de alguma forma aquele estranho véu tivesse se agarrado a mim e agora encapsulasse o poder dentro de minhas entranhas.

Eu cutuquei minhas unhas quando meus pés encontraram um solo mais firme perto da floresta. Mais uma vez, tentei acessar minha magia. Ele roncou na minha barriga, ainda lá, mas como antes, quando tentei fazê-lo subir, ele parou quando atingiu uma barreira invisível. Uma barreira que talvez não tenha sido criada pelos deuses.

Minha testa franziu quando me lembrei de uma teoria que Norivun e eu havíamos inventado – que a rede que encontrei tinha vindo de fadas, nossa teoria inclinando-se para Lord Crimsonale ou Lady Wormiful como os culpados.

Um galho quebrou, tirando-me dos meus pensamentos.

"Você está bem?" O rei fae olhou por cima do ombro enquanto nos aproximávamos da floresta densa. Ele ainda não tinha prestado atenção à minha irmã e, se eu não estivesse me recuperando de tudo o que havia acontecido, teria ficado ofendido.

"Estou bem."

Ele inclinou a cabeça em direção ao fiorde. "É uma caminhada íngreme para chegar à nossa cidade nesta ilha", disse Drachu, sua voz tão profunda e rica quanto seu cabelo cor de mogno. "Assim que chegarmos, você poderá descansar e se recuperar."

"Por que precisaríamos nos recuperar?" Cailis perguntou, seu tom cauteloso.

Drachu sorriu. "A magia da sua irmã está enfraquecida. Ela precisa de muita recuperação."

Cailis e eu trocamos um olhar penetrante.

"Como você sabia disso?" Perguntei.

"Eu te disse que..."

"Saiba muitas coisas." Suspirei. "Sim, você deixou isso bastante aparente."

Seus caninos afiados apareceram novamente quando ele sorriu. Suavizando essa expressão, ele levantou um galho gelado quando chegamos às árvores. Troncos imponentes com folhas foscas estavam pendurados por toda parte. Era uma espécie de planta com a qual eu não estava familiarizado, e quanto mais eu olhava para a paisagem escura, mais percebia que estávamos realmente em uma terra estrangeira.

Um instinto me implorou para cair de joelhos e empurrar a palma da mão contra o solo arenoso para ver se esta terra também continha magia em suas profundezas, mas não o fiz. Eu já sabia o que iria acontecer e foi devastador sentir mais uma vez minhas afinidades amarradas dentro de mim.

E parecia que Drachu aparentemente sabia do meu poder enjaulado.

Uma sensação sinistra tomou conta de mim, mas me lembrei de que o rei fae não tinha nada a ver com a diminuição *do orem* em meu continente natal.

Pelo menos, eu não pensei que ele fizesse isso.

A respiração pesada logo levantou meu peito quando começamos a escalar a paisagem, subindo cada vez mais alto em um dos fiordes íngremes.

Estranhos cantos de pássaros encheram o céu, e me ocorreu que nenhum outro Fae de Lochen se juntou a nós.

"Onde está seu clã?" Agarrei-me a um galho escorregadio para me firmar no terreno íngreme.

"Alguns no mar." A voz profunda de Drachu cortou a noite, sua respiração constante e uniforme. "E alguns estão aqui em terra, morando em Vockalin."

"Vockalin?" Cailis ofegou nas minhas costas, também lutando para subir. "Esse é o nome da sua cidade?"

"Isso é. Estaremos lá em breve, se você conseguir subir.

Lancei um olhar culpado para minha irmã. Ela poderia, é claro, ter voado para onde quer que estivéssemos indo, mas eu sabia que ela não faria isso, pois isso exigiria deixar a mim e minha forma sem asas para trás.

Engolindo em seco, Cailis perguntou: "Por que uma raça de feiras marítimas construiria sua cidade tão alto no alto de uma montanha? Você não iria querer isso mais perto da água?"

Drachu balançou a cabeça. "A subida é necessária para as nossas pernas quando saímos do mar. Ativa mais a magia, fazendo-nos mudar totalmente para a nossa forma bípede."

Meus olhos se arregalaram. Eu não sabia muito sobre as fadas de Lochen, apenas que elas comandavam os oceanos. "Verdadeiramente? Quantos Fae do seu clã estão em Vockalin?"

Ele encolheu os ombros e pisou em uma pedra grande. “Imagino várias centenas, mas veremos quando eu chegar.”

“Você tem muitas cidades?” Perguntei.

“Claro. Temos tantos quanto os Solis, mas metade dos nossos está submersa.

“Isso significa que há tantos Fae Lochen quanto Fae Solis?”

Drachu me olhou por cima do ombro mais uma vez, seus olhos verdes brilhando. “Se não mais.”

Uma olhada em Cailis confirmou que Drachu havia falado a verdade sobre tudo o que acabara de revelar.

Milhões de fadas Solis viviam em nosso continente congelado ao norte, mas como os fadas de Lochen, os Solis eram orgulhosos, muitas vezes ignorando as outras raças de fadas em nosso reino. Eu não conseguia me lembrar de ter encontrado nenhum livro na biblioteca do castelo que falasse das fadas Lochen, Nulus ou Silten, pelo menos nenhum que eu tivesse visto. Eu sabia que alguns textos tinham que existir. Não éramos totalmente ignorantes um do outro, mas nenhum dos meus estudos quando estive na escola quando criança nos ensinou sobre nossos vizinhos feéricos.

Tudo o que eu sabia sobre os Lochen era que eles viviam no mar e chamavam a maioria das ilhas do nosso reino de lar. Eles também habitavam um pequeno continente, bem ao sul daqui, e se permanecessem submersos no mar por meses a fio, se transformariam em criaturas parecidas com peixes. Mas em terra, eles pareciam como Drachu – como todos os fae com orelhas pontudas e duas pernas. Mas os dentes de Drachu eram mais afiados. Seus dois caninos distintos eram algo que nenhum Solis tinha, e ele não tinha asas, embora eu pudesse me identificar nesse aspecto. E ao contrário dos Solis, os Lochen não estavam limitados a cabelos brancos ou prateados e olhos azuis. Os poucos Lochen que conheci tinham cabelos e cores de pele variados, mas todos tinham íris verdes.

Drachu moveu-se rapidamente pela floresta, subindo o fiorde íngreme como se não fosse nada. Ao contrário de Cailis e de mim, ele não estava ofegante.

Subimos e subimos enquanto a noite ficava mais escura ao nosso redor. O suor escorria entre meus seios, apesar da temperatura amena, e apesar de eu ter treinado intensamente nos últimos três meses com Sandus, um dos guardas pessoais de Norivun, a escalada não foi fácil.

O fiorde finalmente começou a nivelar-se à medida que o topo da montanha se aproximava. Luzes brilharam através das árvores.

Cailis e eu paramos, sem fôlego, quando o rei feérico parou diante de uma espessa cortina de vinhas.

Ele colocou-o de lado e meus olhos se arregalaram quando o rei de Lochen sorriu. “Bem-vindo a Vockalin, cidade do mar e do céu.”

## CAPÍTULO 2 - NORIVUN



"C

aqui ela foi? — meu pai exigiu enquanto eu estava diante dele na sala do trono da Corte de Inverno. Apenas algumas horas atrás eu tinha sido submetido ao jantar insuportável após o Julgamento da Rainha Ascendente, e agora eu tinha que ouvir isso. Tudo depois que minha companheira fugiu, deixando-me lutar em seu lugar.

Lá fora, a lua brilhava tarde da noite. A magia ressoou pelos meus membros enquanto eu esperava no pé da escada do trono. Não porque temesse o tirano que usasse a coroa, mas porque as próximas palavras que pronunciei eram verdadeiras. "Eu já te disse. Não sei."

"Meus guardas disseram que ela desapareceu de seu quarto quando eles chegaram, ela e sua irmã plebeia. E nas últimas horas, nenhum dos meus videntes foi capaz de fixar visões firmes nela. O rei rangeu os dentes. "E a vidência também não funcionou. Ninguém pode vê-la.

Meu pai olhou para mim, mas escondi minhas emoções atrás de uma expressão de aço. Embora eu estivesse parcialmente agradecido pelo paradeiro de Ilara estar escondido, já que isso significava que ela estava a salvo da ira do rei Solis, isso também causou uma onda cruel de violência subindo dentro da minha alma. Porque o macho que me gerou foi a causa do desaparecimento da minha companheira. Ele também foi a causa do medo da minha companheira em relação ao futuro dela.

O Rei Novakin fervia enquanto veias saltavam em seu pescoço. Cabelos grisalhos se espalhavam por seu cabelo branco despenteado nas têmporas, e as rugas ao redor de sua boca se aprofundaram em sua raiva. "Ela vai se casar com Lorde Arcane Woodsbury como ordenei. Ela lhe dará filhos para fortalecer nossa raça. Ela *fará* o que eu exijo. Ele se inclinou mais para frente, tamborilando os dedos no apoio de braço. "E não pense nem por um momento que estou acreditando em você. Ela é sua companheira, não é? Os companheiros não conseguem sentir um ao outro? Você deve saber onde ela está, mesmo que ninguém mais saiba. Você deve trazê-la para mim.

O dragão dentro de mim rugiu enquanto seu fogo aquecia meu sangue. Com as narinas dilatadas, bebi o perfume do meu pai. Nenhum traço de terror cobriu seu sabor emocional. Em vez disso, uma satisfação presunçosa não apenas transpareceu em sua expressão, mas também encharcou seu cheiro.

*Maldito tirano.*

Mantive minha expressão cuidadosamente educada, não permitindo nem um indício da animosidade que sentia vazar em meu rosto. "Não

estamos totalmente acasalados. Eu não consigo senti-la. Então, infelizmente, não estou mais inclinado a saber o paradeiro dela do que você.

Sua carranca tornou-se glacial enquanto as costas de minha mãe ficavam rígidas. Seus dedos se enrolaram nos braços do trono com tanta força que os nós dos dedos ficaram brancos.

"Você mente." A carranca do rei Novakin se fortaleceu. "Eu sei que ela é sua companheira."

"Realmente ela está, mas não estamos totalmente acasalados, então até você deveria saber o que isso significa."

Ele zombou. "Você nunca dormiu com ela? Você realmente espera que eu acredite que ela nunca abriu as pernas para você depois do que testemunhei naquele estrado após seu primeiro teste? Sua excitação era tão alta que eu poderia ter sentido o cheiro a quilômetros de distância.

Levei tudo de mim para não cerrar os punhos. A fúria ferveu dentro de mim enquanto o vínculo de companheiro cantava.

*Matar.*

*Destruir.*

*Vingança.*

O vínculo vibrou tão palpavelmente dentro do meu peito que parecia que eu tinha canalizado um demônio que exigia a cabeça do rei.

Meu dragão rosou em concordância enquanto visões de mudar e quebrar o corpo do rei em dois quase me faziam sorrir. Mas eu não poderia matá-lo. Eu não pude fazer nada.

Respirei lenta e firmemente para não deixar meu peito subir muito, então soprei minhas saídas nas minhas costas para aliviar um pouco a magia crescente que corria em minhas veias.

Os guardas parados perto das portas atrás de mim se mexiam nervosamente. Eles estavam muito longe para ouvir o que falávamos, mas sem dúvida sentiram meu poder girando pela sala às minhas costas, mas pelo menos meu pai não conseguia.

Eu não poderia exagerar, com medo de alertar o rei sobre o quanto sua declaração havia me afetado. Então, recorri a décadas de prática aprendida para controlar minhas respostas enquanto esmagava os instintos de acasalamento que ameaçavam me consumir.

Depois de inspirar profundamente pela última vez, inspecionei minhas unhas. "Então o que você quer que eu faça, pai? Você gostaria que eu vasculhasse o continente em busca dela? Talvez voar de um lado para o outro sobre nosso vasto terreno até ver seu cabelo preto? Certamente, isso não demorará muito. Não mais do que várias centenas de invernos, se eu for minucioso.

"Cuidado com seu tom, Norivun." Os olhos do rei ficaram glaciais, tão frios que foi um milagre que a geada não estivesse cortando seus cílios.

Eu encontrei seu olhar, inabalavelmente. "Ela se foi, pai. Você a expulsou quando exigiu que ela se casasse com um pedófilo. Duvido que ela volte."

Ele riu, o som rápido e agudo. “Você realmente espera que eu acredite nisso? Você é *companheiro dela*. Ela voltará para ver você mais cedo ou mais tarde, mesmo que não esteja totalmente ligada a você. Ou o vínculo forçará *você* a encontrá-la. De qualquer forma, vou tê-la de volta a esta corte, dando-me a prole que nosso continente merece, e espero que *você* a encontre.”

Curvei-me ligeiramente, zombeteiramente. “Como desejar, meu rei, embora eu não possa prometer quando isso ocorrerá. Ilara não é nada senão teimosa. Ela pode ficar escondida por muitas temporadas inteiras antes que eu consiga localizá-la, *se eu puder*.”

“Se você não puder fazer isso em tempo hábil, talvez eu tenha que ser criativo para motivá-lo.” Ele esticou o braço para o lado e colocou a mão sobre a da minha mãe. Ele acariciou as costas da mão dela languidamente. “Certamente, você pode encontrar forças para procurá-la mais rápido, Norivun. Com suas afinidades e vínculo de companheiro totalmente nascido, não há ninguém mais adequado para a tarefa.”

Minha mãe estava sentada completamente rígida em seu trono, sem nenhum músculo se movendo. Meu queixo funcionou e quase perdi a compostura. Meu pai provavelmente iria bater nela esta noite, talvez usando um chicote ou uma corrente para tornar o processo mais doloroso. Tudo para provar seu ponto de vista: que ele poderia, e seria muito pior se eu recusasse seu comando.

O rei fez minha mãe sangrar e sofrer tantas vezes que perdi a conta, e seu abuso só se fortaleceu até que fiz o que ele desejava.

Mas a expressão no rosto da minha mãe agora — o modo como ela me olhava com absoluto aço nos olhos — me fez parar.

Sua expressão praticamente gritou para eu desafiar o rei.

Eu sabia que ela ajudou Ilara a escapar apenas algumas horas atrás. Eu sabia que ela tinha usado a única poção que possuía para dar uma saída ao meu companheiro. E agora . . .

Tive a sensação de que ela preferia sofrer sob a mão maliciosa de meu pai a permitir que eu me curvasse à sua vontade.

A frustração ameaçava me fazer rosnar porque eu não suportaria vê-lo abusar dela, e ele sabia disso.

Se ao menos suas afinidades não estivessem amarradas, ela seria capaz de entrar em minha mente e me dizer o que estava pensando, mas qualquer que seja o feitiço que o rei lançou sobre ela todos aqueles invernos atrás, a manteve enjaulada. Do jeito que estava, sua magia era tão reprimida que, na melhor das hipóteses, ela era capaz de captar sugestões e sentimentos nos outros, ocasionalmente capaz de decifrar os pensamentos de alguém. Não era nada parecido com o que ela era realmente capaz quando suas afinidades não eram suprimidas.

Curvando-me novamente, dei ao meu pai a resposta que ele queria. “Muito bem, padre. Tentarei encontrar Ilara e trazê-la de volta.”

No mínimo, meu stratagema me daria mais tempo enquanto eu considerava meu próximo passo.

O Rei Novakin sorriu presunçosamente e tirou a mão da de minha mãe. “Cuidado com o que você faz. Você tem um mês para que ela se curve diante de mim, Norivun. Um mês ou sua mãe cairá em circunstâncias *infelizes*.”

Eu parei. “Meu casamento com Georgyanna é daqui a um mês.”

“Exatamente.” O rei deu um sorriso triunfante.

“Você quer que Ilara esteja presente para testemunhar meu casamento com outra pessoa.”

“Talvez. Seria o mínimo que ela merece por me desafiar.

Minhas narinas dilataram-se enquanto o ódio queimava um caminho de fogo em minhas entranhas enquanto uma magia maligna inundava meus membros. O rei me ameaçar usando minha mãe não era novidade, mas agora suas ameaças também se estendiam à minha companheira. Ele queria que Ilara voltasse à corte para que pudesse não apenas controlá-la, mas para que ela fosse forçada a testemunhar meu casamento com Georgyanna.

*Bastardo sádico.*

Fervendo, virei-me e caminhei em direção às portas da sala do trono, mantendo minhas asas bem fechadas e erguidas. A tensão irradiava pela minha espinha.

*Vá para a sala de treinamento.*

Lutar com meus guardas era provavelmente a única coisa que me impediria de explodir o castelo inteiro em uma explosão de poder. Depois disso, vários copos fortes de leminai ou uísque estavam em ordem.

Teria que servir, por enquanto, embora o que eu realmente precisasse fosse sentir a pele sedosa de Ilara deslizando sob meus dedos, ouvi-la rir quando eu fizesse cócegas na área sensível abaixo de sua orelha e me deleitar com a ferocidade de seu amor que foi apenas a ponta do iceberg do que eu sentia por ela.

Ela pode não estar totalmente ligada a mim ainda, mas ela era meu amor. Meu companheiro. Minha rainha.

Eu morreria antes de permitir que meu pai a machucasse, o que significava que precisava encontrá-la não porque estivesse disposto a me curvar a meu pai, mas porque precisava que ela fosse avisada do que estava por vir.

Sem o conhecimento de Ilara, meu pai iria caçar o reino para ela. Ele não iria deixá-la ir em silêncio. E isso foi algo que meu companheiro nunca pensou que faria.

Isso me fez pensar, porém, ao desfazer seu interesse por ela. Uma coisa era querer que ela fosse reproduzida, mas outra totalmente diferente era passar cada segundo desde sua partida exigindo que ela fosse encontrada.

O rei estava tramando alguma coisa.

Mas eu não sabia o quê.

Os guardas abriram as portas sem problemas quando me aproximei, e meus movimentos rápidos fizeram com que a carta que Ilara havia me escrito se deslocasse em meu bolso. Ele foi cuidadosamente guardado dentro da minha túnica e sob um feitiço de ilusão para que ninguém pudesse vê-lo, mesmo que minha túnica fosse arrancada de mim.

Eu apreciei a sensação disso pressionado contra mim agora. Eu não falharia com ela.

Um sorriso malévolo ergueu meus lábios. Eu sugaria a alma de meu pai de seu corpo, rasgaria-a em tiras e depois a lançaria a Lúcifer no submundo antes mesmo de permitir que o rei colocasse a mão em minha companheira.



"MEU PRÍNCIPE!" Georgiana ligou. "Você acredita nisso? Como eu poderia me casar com um tecido tão horrível? Venha e dê uma olhada neste material. E pensar que *a criada desta senhora*" – ela zombou das palavras – “acha que este é um material adequado para um vestido de noiva. É absurdo, você não acha?”

Minhas narinas dilataram quando o cheiro orgulhoso de Georgyanna me atingiu. *Material do vestido de noiva? Já?* Mãe Abaixo, eu odiava essa bruxa. Minha companheira só tinha saído há horas e Georgyanna já havia assumido os aposentos de Ilara e estava planejando a porra do nosso casamento.

Minha noiva estava sentada no sofá da Câmara Exorbitante. As estrelas brilhavam lá fora, acima do pátio, nesta Véspera de Olirum.

A figura ágil de Georgyanna estava esticada. Cabelos prateados, presos para trás com presilhas brilhantes, brilhavam à luz. Era a escolha de cabelo que ela usava com frequência, e meu palpite era que ela sabia que isso amplificava seus traços delicados e lábios carnudos.

Eu ainda achava que ela parecia horrível.

Daiseeum ajoelhou-se à sua frente, e tudo o que consegui pensar foi que a fêmea Kroravee estava sentada no assento do meu companheiro, e isso foi o suficiente para me deixar louco. Se Meegana ou Beatrice tivessem residido nesta câmara, isso não teria me incomodado tanto, já que elas eram amigas de Ilara, mas em vez disso, os outros dois participantes do Julgamento da Rainha Ascendente continuariam ocupando suas câmaras anteriores enquanto aguardavam seus casamentos arranjados. Apenas Georgyanna foi transferida por insistência de meu pai, logo depois de Ilara ter fugido.

Verdade seja dita, eu nem tinha certeza de como acabei na Câmara Exorbitante. Eu estava a caminho das salas de treinamento após a conversa desastrosa com meu pai quando me disseram que eu era necessário aqui, então me aventurei irritantemente nesta parte da minha ala apenas para

perceber que era porque Georgyanna queria que eu olhasse no material do vestido de noiva. Já.

As tábuas do piso vibravam sob meus dedos enquanto eu abria mais meus Outlets.

“Príncipe Norivun?” Georgyanna ligou novamente. “Venha ver.”

“Terei que passar”, eu disse, andando em direção à porta enquanto Daiseem segurava outro rolo de tecido, seus lábios balançando em um sorriso engessado enquanto ela apresentava uma terceira faixa de tecido para a bruxa manipuladora.

“O que você acha disso, minha senhora?” Daiseem perguntou em tom trêmulo.

Georgyanna revirou os olhos e o afastou. “Sério, você não pode estar falando sério? Há alguém neste castelo que saiba *alguma coisa* sobre moda?”

Os lábios de Daiseem franziram-se firmemente enquanto a cor cobria suas bochechas, mas ela o largou e puxou com força outro rolo de tecido enquanto eu saía da sala.

Lancei um olhar solidário para o servo antes de sair.

“Perda da porra do meu tempo,” eu disse baixinho enquanto saía para o corredor. Eu precisava encontrar meus guardas para poder treinar e desabafar. Era a única maneira de pensar com clareza, porque precisava descobrir uma maneira de manter meu companheiro seguro.

## CAPÍTULO 3 - ILARA



A cidade de Vockalin ficava no topo do topo achatado da montanha enquanto a floresta caía em um tapete exuberante que descia pelas encostas da montanha. Uma variedade brilhante de casas parecidas com pedras com revestimento texturizado preenchia nossa vista. Acima, as três luas crescentes brilhavam com uma luz perolada enquanto o céu noturno brilhava tanto que parecia que tudo o que era necessário fazer era levantar um dedo para tocar as estrelas.

A estrela mais ao norte brilhou intensamente nesta véspera mágica. Foi ainda mais impressionante tão alto. Meus pensamentos foram para meu companheiro novamente. *Você também está olhando para o céu noturno agora, Norivun?*

Aquela banda ameaçou apertar meu peito novamente. Respirei fundo e estremei e me forcei a não pensar.

Ondas distantes batiam na praia abaixo, e uma música fraca vinha em nossa direção, como se alguém estivesse tocando tambores de várias profundidades e cadências.

As ondas hipnóticas e a batida dos tambores me fizeram querer mudar e balançar. O som era verdadeiramente hipnotizante quando entramos em um caminho que levava à cidade. Concentrei-me na música, usando-a para ajudar a aliviar a dor que partia meu coração em dois.

A magia nadou no ar, aquecendo o ambiente. Não havia neve no chão, e as folhas congeladas haviam desaparecido para revelar grama iridescente e pétalas nuas de rosa suave, turquesa brilhante, lilás sutil e verde translúcido. *Orem* ou existia neste solo, ou as fadas de Lochen tinham sua própria magia para manter suas terras florescendo no meio do inverno.

À frente, Lochen fae caminhava, suas pernas não eram diferentes das minhas ou das de Cailis. Alguns carregavam cestas enquanto passavam entre lojas e restaurantes. Outros carregavam crianças dormindo nas costas enquanto penduravam roupas para secar na brisa quente da noite em seus pequenos quintais.

As fêmeas apareciam como os machos, escassamente vestidas apenas com tiras de tecido, mas com os seios cobertos e longos cabelos caídos nas costas.

“Você não sente frio?” Eu perguntei enquanto nos aproximávamos dos edifícios externos.

Drachu balançou a cabeça. “Não. Nossa *channa* aquece nosso sangue, mantendo-nos aquecidos nos mares mais congelados e nas terras mais frias. Roupas não são necessárias. Nós apenas adaptamos isso como de costume entre outras fadas.

“O que é *channa* ?” Cailis perguntou curiosamente.

“Magia intrínseca de Lochen. Outras fadas não a possuem.

Meu nariz se contraiu quando aromas escaldantes de comida cozinhada flutuaram para nos cumprimentar. Tinha um cheiro estranho e perfumado, e me perguntei em que consistia normalmente a dieta dos Lochen.

Apesar de Vockalin ser pequena, era uma cidade vibrante e cheia de vida, se a agitação fosse alguma indicação. E pensar que esta era apenas uma das muitas cidades insulares que Lochen chamava de lar.

“Onde você gostaria que minha irmã e eu ficássemos?” Perguntei quando Drachu nos levou mais fundo na vila montanhosa.

“Na minha residência,” Drachu respondeu.

Vários Lochen pararam para nos observar, franzindo as sobrancelhas enquanto avaliavam as asas de Cailis. Todos usavam roupas mínimas, tinham olhos verdes e tons de pele variados. Alguns ficaram boquiabertos e mais de um fizeram cara feia em nossa direção.

“Você mora aqui quando está em terra?” Cailis apertou mais as asas quando uma criança correu atrás dela e tentou passar o dedo pela membrana preta de couro da asa.

A mãe da criança agarrou-o e depois mostrou-nos os seus caninos afiados.

Os lábios de Drachu se curvaram enquanto ele avaliava a multidão crescente. “Essas mulheres são minhas convidadas. Espero que eles sejam tratados como tal.”

A fêmea alisou os lábios, escondendo os dentes, mas isso não impediu seu olhar antes de levar a criança embora.

Outros Lochen ao nosso redor recuaram, a maioria de suas expressões de raiva e desconfiança vacilando enquanto Drachu avançava. O rei Lochen acenou com a cabeça para o Fae que fez contato visual com ele, mas ele não nos apresentou nem contou mais sobre por que estávamos aqui.

Também surpreendente, ninguém se curvou para Drachu como os Solis fizeram para o rei Novakin. Em vez disso, cada fada por quem passamos levou o polegar à boca antes de levar o polegar à testa. Perguntei-me se seria a mesma coisa quando Solis levou o punho ao peito antes de se curvar – um sinal de respeito.

“Para responder à sua pergunta, se vou ficar nesta cadeia de ilhas, então sim, ficarei aqui”, disse o rei por cima do ombro depois que passamos pela multidão. “Tenho casas na maior parte de nossas terras.”

Meus olhos se arregalaram. “Quantas casas são essas?”

“Quarenta e dois.” Seus lábios se contraíram. “Você não está familiarizado com quais cadeias de ilhas chamamos de lar? Também temos um continente ao sul daqui, e depois há as cidades sob as ondas. Tenho muitas áreas de residência.”

Minhas bochechas ficaram vermelhas por eu ignorar tanto os Lochen, especialmente porque o rei deles nos ofereceu refúgio.

“Sabreeny!” Drachu ligou.

À frente, uma mulher se endireitou perto de uma casa. Longos cabelos castanhos caíam pelas costas, e uma simples faixa de pano cobria seus seios fartos, enquanto uma saia curta - se é que se podia chamar assim - escondia sua metade inferior. O traje minúsculo deixou uma abundância de sua pele cremosa à mostra.

A casa atrás dela era pequena e simples e erguia-se da montanha como se fosse cortada da própria rocha. Conchas roxas vibrantes cobriam todo o exterior da casa e, após uma inspeção mais detalhada, todas as outras casas e edifícios também tinham paredes externas cobertas com conchas ou rochas marinhas.

Milhões de conchas deveriam estar nesta cidade, e cada casa parecia inclinada a preferir uma concha de uma única cor. Alguns eram tão brilhantes quanto os roxos diante de nós. Outros eram verdes, amarelos, vermelhos e todos os tons intermediários, mas alguns eram mais suaves, favorecendo tons de branco, cinza ou preto.

Cailis tocou uma das conchas violetas na esquina da casa de Drachu. "Isso é do Mar de Tala?"

"É," Drachu respondeu.

A mulher que Drachu havia abordado anteriormente, Sabreeny, lançou um olhar penetrante para Cailis quando os dedos de minha irmã continuaram a percorrer o exterior da casa. Sabreeny disse algo a Drachu numa língua que não consegui entender. Em resposta, Drachu fez uma careta para ela e disse algo igualmente brusco em resposta. Mas em vez de a fêmea abaixar a cabeça em aquiescência, ela simplesmente deu as costas ao rei e entrou na casa.

"Você terá que desculpá-la," Drachu disse, seu tom irritado. "Ela é minha mais nova *salivar* e não quer nenhuma outra mulher em minha casa."

Cailis e eu trocamos um olhar antes de eu dizer: "Salivar?"

"Como você Solis os chama? Deixe-me pensar." Ele inclinou a cabeça. "Ah, sim, concubina, ou é amante?"

Corei, minhas bochechas em chamas. "Ah, entendo."

Drachu riu, um som rico e estrondoso. "Eu esqueci o quão melindroso o Solis pode ser quando se trata de foder. Devo compartilhar com você agora que durmo com muitas mulheres do meu clã e tenho dezenas de salivares. Eu também estaria mais do que disposto a ir para a cama com você, se assim desejar. Seus olhos aqueceram e meu estômago embrulhou.

Dei um passo para trás. "Estou acasalado com o senhor da guerra da morte."

Sua sobrancelha arqueou. "Isso é verdade?" Ele se aproximou de mim, suas narinas dilatadas. "Eu não detecto o cheiro dele em você."

Minha irmã pigarreou e eu não sabia se ela estava tentando reprimir uma risada ou sufocar um bufo.

"Nosso vínculo não está completo." Passei a mão pelo cabelo, desejando poder afundar nesta montanha. "Mas ele é meu companheiro. Ele está totalmente ligado a mim."

Drachu ergueu uma sobrancelha. “Presumo que você está me avisando o que ele faria se descobrisse que eu comi sua companheira?”

Cailis bufou dessa vez, e uma olhada para minha irmã me disse que ela estava definitivamente tentando não rir.

Pelo menos um de nós estava gostando da minha humilhação.

Eu olhei para ela e ela finalmente suavizou sua expressão. Embora eu não fosse virgem, não tinha exatamente experiência, e minha irmã sabia disso.

Forcei minha postura a endireitar enquanto olhava Drachu nos olhos. “Eu não vou dormir com você, meu. . . err, meu rei. Mas não viemos despreparados. Não há necessidade de incomodarmos seu salivar.” Apontei em direção à mochila que Cailis carregava e que continha todos os nossos itens cuidadosamente guardados que adquirimos durante os últimos meses, apenas no caso de nos encontrarmos na posição em que estávamos atualmente. hospedagem em pousada ou quarto na casa de alguém.”

Drachu acenou com a mão. “Bobagem, vocês são meus convidados. Mandarei Sabreeny preparar o quarto de hóspedes para você e, pela manhã, nos esforçaremos para descobrir o que prendeu sua magia, para que ela possa ser novamente libertada.

Meu queixo caiu quando meu batimento cardíaco acelerou. "Voce sabe como fazer isso?"

"Talvez."

A esperança surgiu em mim. Talvez eu pudesse readquirir minhas afinidades rapidamente, o que significava que poderia retornar a Norivun muito mais cedo do que pensei ser possível. “E você realmente me ajudaria a libertar minhas afinidades?”

"Claro."

Mas tão rapidamente quanto minha esperança apareceu, um momento de apreensão tomou conta de mim. “Por que você se ofereceria para me ajudar assim?”

Mas em vez de responder, Drachu apenas gritou algo para Sabreeny na língua deles antes de acenar para Cailis e eu avançarmos. "Vir. A noite fica tarde.

## CAPÍTULO 4 - ILARA



“Drachu! Ah, *sim*, Drachu! *Siv*!”

Olhei para minha irmã deitada na cama à minha frente, no quarto de hóspedes da residência de Sabreeny. O céu escuro da noite brilhava através da janela enquanto o som distante das ondas quebrando chegava aos meus ouvidos. Bem, chegaram aos meus ouvidos quando Sabreeny não estava a gemer ou a gritar.

Embora já fosse tarde e a exaustão deixasse minhas pálpebras pesadas, era bastante difícil dormir com o barulho vindo dos aposentos de Drachu. As paredes estrondosas ocasionais de seu poder também não ajudaram. Embora, eu tivesse que admitir, o rei *fae* tivesse resistência. Eles estavam lutando há pelo menos uma hora quando Sabreeny foi saqueado até perder os sentidos pelo rei de Lochen.

Tentando ignorar sua exuberância carnal, rolei de lado para encarar minha irmã. “Por que você acha que Drachu está tão disposto a me ajudar?”

Ela suspirou. Nas sombras, eu mal conseguia distinguir suas feições. “Não sei. Eu estive me perguntando o mesmo.

“Você tem certeza de que ele estava sendo honesto quando disse que nos daria um porto seguro?”

Cailis esticou mais as asas atrás dela, resmungando quando bateram na parede. As camas Lochen definitivamente não foram feitas para acomodar asas. “Sim, ele estava sendo sincero, tanto quanto minha afinidade poderia dizer. Mas quando você perguntou a ele sobre usar você para ganho pessoal ou nos manter prisioneiros, a aura dele sangrou levemente.

Um arrepio percorreu meu corpo. “O que você acha que isso significa?”

“Não tenho certeza, mas não acho que as intenções dele sejam inteiramente nobres.”

Acenei com a cabeça enquanto Sabreeny soltava outro longo gemido. “Eu também não acho. Por que um rei estaria esperando por mim e se curvaria para me ajudar? E o que ele quis dizer sobre eu me juntar ao seu clã? Não pretendo ficar aqui indefinidamente. Ainda sou Solis e quero voltar para casa. Ajudarei *Norivun* a reabastecer o *orem* e a desafiar as exigências de casamento arranjado pelo rei.”

“Eu sei que você vai, o que significa que precisamos ter cuidado. Quero pensar que podemos confiar em Drachu para nos ajudar, mas acho que ser cauteloso é o plano mais inteligente.” Cailis soltou um suspiro ofendido quando outro gemido alto seguido por um tremor mágico sacudiu a vidraça. “Mãe abençoada. Você acha que ela é sempre tão barulhenta? A fêmea grita mais que um bebê ao nascer, e isso não para. Você pensaria que ela já teria perdido a voz.

“Ela provavelmente está fazendo isso para sabermos por que Drachu permitiu que ela morasse aqui. Ele disse que ela era uma nova salivar. Talvez ela se sinta ameaçada por nós.”

“Você acha que se eu disser a ela que não somos uma ameaça, ela vai dar um tempo para que possamos dormir um pouco?”

Abafei uma risada e bati o travesseiro nas orelhas quando a concubina soltou outro som penetrante de êxtase. “Algo me diz que ela não aceitará isso bem.”

Apesar do humor da situação, meu coração se partiu, e não pela primeira vez desde que o barulhento ato de amor começou, a agonia me atingiu profundamente. Ouvi-los me lembrou do que deixei para trás, e o peso do que perdi ameaçou me consumir mais uma vez.

Norivun e eu deveríamos estar fazendo exatamente o que Drachu e sua concubina estavam fazendo atualmente. Se o Julgamento da Rainha Ascendente tivesse acontecido da maneira que sem dúvida teria acontecido se minhas afinidades não tivessem sido suprimidas, eu teria vencido o teste final e seria noiva do príncipe.

Neste exato momento, eu poderia estar me deitando com o Príncipe Norivun enquanto o vínculo estava totalmente preso a mim. Eu sentiria suas emoções, seria capaz de detectar onde ele estava no reino, e seu cheiro teria colidido com o meu, deixando todas as outras fadas saberem que estávamos acasalados.

A compreensão esmagadora do que eu havia perdido me atingiu de repente.

Lágrimas encheram meus olhos. Eu rapidamente me virei e limpei-os antes que Cailis pudesse notar.

Felizmente, abençoadamente, o rugido de Drachu rompeu os gritos de Sabreeny um momento depois. Um tremor gigantesco vibrou por toda a casa, e então a casa ficou em silêncio quando a sessão de acasalamento *finalmente* chegou ao fim.

“Uau,” Cailis sussurrou. “Eu definitivamente preciso encontrar um homem que seja capaz disso. Eu não tinha ideia de que o sexo poderia durar tanto tempo.”

“E pensar que poderia estar passando por algo assim”, sussurrei para mim mesmo, mas Cailis ainda me ouviu.

“Ok, sinto muito, Ilara.” O tom triste da minha irmã atravessou as sombras da sala. “Mas não perca a fé. Descobriremos uma maneira de libertar suas afinidades e então descobriremos o que você sentiu naquele campo Isalee. Como você disse, acho que essa é a chave para isso. E uma vez que isso esteja resolvido, talvez o rei veja que você realmente é a fada feminina mais forte do nosso continente e que deveria ser *você* quem se casaria com o príncipe, não com Georgyanna.

Balancei a cabeça e usei esse lembrete para me livrar da melancolia que ameaçava me dominar. Talvez minha irmã estivesse certa. Talvez ainda houvesse esperança de que eu pudesse me casar com o príncipe.

Porque eu estava convencido de que qualquer rede que tivesse sido enterrada profundamente no solo estava causando a morte de nossas colheitas. Parecia que estava encapsulando o *orem*, o que significava que todos estavam errados. O *orem* não estava desaparecendo. Ele estava sendo contido ou talvez enterrado tão longe que não conseguia encontrar o caminho para a superfície. E se eu conseguisse descobrir como libertá-lo, talvez o rei Novakin decidisse que eu era o melhor par para seu filho.

Mordi meu lábio enquanto meus pensamentos voltavam para o campo e para o véu profundamente enterrado, enquanto uma pergunta singular sondava minha mente – *de onde* veio aquele véu?



SABREENY ESTAVA na cozinha quando me aventurei a sair do nosso quarto na manhã seguinte. Seus longos cabelos castanhos caíam até a cintura, e seus penetrantes olhos verdes dispararam para mim no segundo em que entrei na sala.

A luz do sol entrava pela janela que dava para a pia. A cozinha era pequena, com apenas as necessidades básicas, praticamente o oposto do castelo do rei Solis.

“Bom dia”, ofereci.

Ela zombou, sem me agraciar com uma resposta. Ela continuou fazendo chá antes de despejá-lo em uma única xícara. Ao lado do bule havia um prato de peixe branco com algumas fatias de pão e o que imaginei ser uma fruta. A polpa roxa tinha sementes pretas no meio e era uma espécie que não reconheci.

“Você está preparando o café da manhã?” Aproximei-me dela e fiz questão de manter minha voz amigável. “Eu ficaria feliz em ajudar.”

Sabreeny se virou. “E permitir que uma *ingamia sem asas* toque na comida do meu rei?” Ela zombou e pegou o prato do balcão antes de carregá-lo junto com a xícara de chá passando por mim. Seu ombro bateu em mim, e o movimento me pegou tão de surpresa que bati na parede atrás de mim.

“Ai,” murmurei, esfregando meu ombro.

Mas Sabreeny apenas voltou pela sala de estar, passando por minha irmã no caminho, antes de desaparecer no corredor que levava aos quartos.

“Sobre o que era tudo isso?” Cailis perguntou, vindo para o meu lado.

Revirei os olhos. “Como sou um *ingamia sem asas*, acho que não sou digno de tocar em nada que Drachu consuma.”

“*Ingamia*?” Cailis foi até o balcão e pegou duas xícaras de uma prateleira. “O que é isso?”

“Presumo que seja uma palavra depreciativa para *Solis fae*.”

“Você estaria certo”, disse uma voz profunda atrás de mim.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Wings of Snow: Fae Fantasy Romance (Fa..."  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).